

GAZETA MEDICA DA BAHIA

Publicação mensal

ANNO XII

OUTUBRO, 1880

N. 4

REFORMA DAS FACULDADES DE MEDICINA

Agita-se em todos circulos esclarecidos do paiz a questão de reforma das Faculdades, e para ella convergem os estudos de profissionaes distinctos.

E' necessario que concorram para a satisfação d'esta legitima aspiração da parte mais illustrada do paiz, todos aquelles que teem a competencia das habilitações ou a auctoridade do poder.

E' indispensavel que cada um contribúa para a obra meritoria da confecção d'uma boa lei que organise no Brasil o ensino da medicina na altura em que o exigem seus fóros de paiz civilisado e os progressos da sciencia hodierna.

E' n'este intuito que reunimos hoje em esboço, n'um plano de reorganisação para as Faculdades de Medicina, as ideias que temos emittido desde 1877 n'uma serie d'artigos publicados n'esta *Gazeta*, e que são o fructo da observação pessoal e do estudo que fizemos da organisação dos estudos medicos nos paizes mais adiantados da Europa, especialmente n'Allemanha e n'Austria.

O plano aqui proposto parece-nos reunir ás desejaveis condições d'economia a satisfação das exigencias mais imprescindiveis do ensino.

PACIFICO PEREIRA.

Um plano de reorganisação para as Faculdades de Medicina do Imperio

TITULO I

DA ORGANISAÇÃO ADMINISTRATIVA DAS FACULDADES

Art. 1.º Cada Faculdade será regida por uma junta, que se chamará congregação, composta de todos lentes cathedrauticos e substitutos, com um presidente que será o tituto de director.

Art. 2.º O director será sempre um lente, effectivo ou jubilado, da mesma Faculdade, eleito por dois annos pela respectiva congregação, por maioria absoluta de votos.

Art. 3.º O director não poderá ser reeleito além de um quatriennio; e nenhum lente poderá recusar este cargo quando esteja em exercicio effectivo do magisterio.

Art. 4.º O director será o intermediario official entre o ministerio do imperio e a congregação da Faculdade, e de accordo com esta, terá a seu cargo dirigir a administração e a policia, assegurar a execução dos regulamentos, e promover os interesses scientificos, moraes e materiaes da mesma Faculdade.

TITULO II

DO CORPO DOCENTE

Art. 5.º O pessoal docente se comporá dos lentes cathedrauticos e substitutos, dos preparadores, demonstradores, chefes de clinica, e de um director dos trabalhos anatomicos.

Art. 6.º Os cursos officiaes ordinarios constarão das seguintes cadeiras:

- 1.ª Chimica medica.
- 2.ª Botanica medica.
- 3.ª Physica medica.
- 4.ª Physiologia experimental.
- 5.ª Anatomia descriptiva.
- 6.ª Histologia normal.
- 7.ª Anatomia pathologica.
- 8.ª Pathologia cirurgica.
- 9.ª Anatomia topographica e Medicina operatoria.
- 10.ª Partos e molestias de mulheres.
- 11.ª Pathologia geral.
- 12.ª Pathologia interna.
- 13.ª Materia medica e therapeutica.
- 14.ª Pharmacologia e toxicologia.
- 15.ª Hygiene.
- 16.ª Medicina forense.
- 17.ª Clinica medica.
- 18.ª Clinica medica.
- 19.ª Clinica cirurgica.
- 20.ª Clinica cirurgica.
- 21.ª Clinica obstetricia e gynecologica.

Art. 7.º As materias do curso medico serão divididas em tres secções, e estas em sub-secções, do modo seguinte:

A 1. secção, de sciencias physicas e physiologicas, comprehenderá tres sub-secções:

- 1.ª De chimica medica e botanica medica;
- 2.ª De physica medica e physiologia experimental;
- 3.ª De anatomia descriptiva e histologia normal.

A 2. secção, de sciencias chirurgicas, comprehenderá tres sub-secções :

1.^a De pathologia chirurgica e anatomia pathologica;

2.^a De anatomia topographica, operações e clinicas chirurgicas;

3.^a De partos e molestias de mulheres e clinica obstetricia e gynecologica.

A 3. secção, de sciencias medicas, comprehenderá quatro sub-secções :

1.^a De pathologia geral e pathologia interna;

2.^a De materia medica e therapeutica, pharmacologia e toxicologia;

3.^a De hygiene e medicina forense;

4.^a De clinicas medicas.

Art. 8.^o Cada sub-secção terá um lente substituto, o qual, além da obrigação de substituir, em seus impedimentos, os cathedraticos da mesma sub-secção, deverá fazer um ou mais cursos complementares das materias respectivas.

§ 1.^o O lente substituto passará a cathedratico na primeira vaga da sub-secção á qual pertencer.

§ 2.^o Os logares de lentes substitutos serão preenchidos por concurso, que versará sobre as materias da sub-secção respectiva, e constará d'uma defeza de these, uma prova escripta, uma prova oral e uma prova pratica. O processo d'estes concursos será determinado por um regulamento especial.

Art. 9.^o Cada sub-secção terá tambem tantos preparadores ou demonstradores quantas as cadeiras dotadas de um laboratorio para o ensino pratico.

§ 1.º Os logares de preparadores e demonstradores serão providos por concurso, que constará d'uma dissertação, uma prova pratica e uma prova oral sobre a materia da cadeira. O processo do concurso será tambem determinado por um regulamento especial.

§ 2.º Em egualdade de approvação os preparadores e demonstradores terão a preferencia em concurso para as vagas de lentes substitutos na sub-secção a que pertencerem.

Art. 10. A cadeira de anatomia descriptiva terá um chefe dos trabalhos anatomicos, e as cadeiras de clinica interna, externa, obstetricia e gynecologica, terão, cada uma, um chefe de clinica.

Art. 11. O serviço de cada uma das clinicas será dirigido pelo respectivo professor, tendo por assistente o chefe de clinica, e este por ajudantes dous alumnos pensionistas.

§ Unico. Aos chefes de clinica e ao chefe dos trabalhos anatomicos serão applicaveis as disposições do art. 9.º §§ 1.º e 2.º

TITULO III

DO MATERIAL DO ENSINO

Art. 12. Serão organisados com o pessoal e material technicos, necessarios ás investigações e experiencias dos professores e aos exercicios praticos dos alumnos, os quatro institutos seguintes:

1.º O instituto physico-chimico comprehendendo os seguintes laboratorios:

Laboratorio de physica;

Laboratorio de chimica;

Laboratorio de pharmacia e toxicologia;
Laboratorio de materia medica e therapeutica;
Laboratorio de hygiene com observatorio meteorologico.

2.º O instituto biologico comprehendendo:

Um laboratorio de physiologia e de medicina experimental com viveiros;

Um laboratorio de botanica e zoologia, e horto botanico.

3.º O instituto anatomico comprehendendo:

Um amphitheatro e sala de dissecções;

Um musêo d'anatomia humana e comparada;

Um laboratorio de histologia normal.

4.º O instituto pathologico comprehendendo:

Uma sala d'autopsias;

Um laboratorio de histologia e chimica pathologicas;

Um musêo d'anotomia pathologica.

Um laboratorio para os estudos de medicina legal.

Art. 13. As repartições de policia, e as administrações dos asylos remetterão ao Instituto Pathologico os cadaveres dos individuos fallecidos nas prisões, nos asylos de mendicidade, de alienados, de expostos, etc., e os das victimas de crimes e accidentes sob a alçada policial, assim como todos os elementos de estudo que os acompanharem, para os exames cadavericos e investigações medico-legaes respectivas.

Art. 14. Para o ensino das clinicas geraes e especiaes, as Faculdades de Medicina poderão dispor, de accordo com as administrações respectivas, não só de algumas enfermarias do hospital da Mizericordia,

como tambem de doentes dos asylos d'expostos, de mendicidade, de alienados, de lazarus, etc.

Art. 15. Em cada clinica geral ou especial, se instituirá a policlinica, que deve comprehender, não só o *ambulatorio* ou clinica ambulante, de consultas e tratamento gratuito, annexo ao serviço clinico hospitalar, como tambem as visitas domiciliarias a doentes pobres que não possam ir á consulta.

Art. 16. Cada uma das clinicas terá no hospital um laboratoripara os trabalhos de diagnose microscopica e chimica, e para as investigações de pathologia e therapeutica experimental, etc., um gabinete para os exames laryngoscopicos, ophtalmoscopicos, etc., e um amphitheatro para as consultas do ambulatorio e para as prelecções e operações.

Art. 17. A organização de cada instituto será determinada por um regulamento especial, e cada laboratorio terá sua dotação, marcada por verba do orçamento, para aquisição de novos appparelhos e instrumentos e conservação do material do ensino já existente.

§ Unico. Os directores dos institutos e laboratorios, na parte que pertencer ás respectivas cadeiras, serão os unicos administradores d'esta dotação, de cuja applicação darão contas á congregação no fim de cada anno.

TITULO IV

DA ORGANISAÇÃO DO ENSINO

Art. 18. As materias do ensino serão distribuidas de modo que durante seu tirocinio academico o estudante possa fazer um estudo completo de cada um dos ramos das sciencias medicas. Os cursos dos lentes

cathedraticos e substitutos, completando-se reciprocamente, constituirão o ensino classico ou official; e para tornal-o o mais completo possivel, cada lente substituto, de accordo com os cathedraticos da subsecção respectiva, e por programma approved previamente pela congregação, fará no correr do anno um ou mais cursos complementares, de feição especialmente pratica, sobre materia da respectiva subsecção.

Art. 19. Além destes cursos, feitos pelo corpo docente effectivo da Faculdade, e que constituirão o ensino official, poderão os professores livres, medicos de habilitações reconhecidas, abrir cursos em algum dos amphitheatros da Faculdade, sob a fiscalisação do respectivo director, e precedendo sempre approvação da congregação.

Estes cursos não entrarão em conta para a organização, nem complemento do ensino official; serão apenas cursos de especialidades, para dar desenvolvimento a algumas das subdivisões das materias do curso ordinario.

Art. 20. O ensino pratico será feito nos laboratorios mencionados nos arts. 13 e 15 pelos professores cathedraticos e substitutos; e fora do horario official poderá ser feito em cursos particulares, pelos preparadores e demonstradores das respectivas cadeiras.

Art. 21. O ensino das clinicas geraes medica e cirurgica, e da clinica obstetricia e gynecologica será feito pelos lentes cathedraticos respectivos, com seus ajudantes ou chefes de clinica, na visita hospitalar, em lecções no amphitheatro, e nas consultas e visitas domiciliarias da policlinica, em que serão incumbidos do tratamento os alumnos mais adiantados, sob a di-

recção do lente cathedratico ou de seu chefe de clinica.

Art. 22. Haverá um curso preliminar, de *clinica propedeutica*, dirigido por um lente substituto, tendo por objecto o estudo pratico, de todos os methodos de exame empregados actualmente na medicina.

Art. 23. Os substitutos das secções medica e cirurgica farão annualmente cursos de clinicas especiaes, cujo programma será apresentado á congregação no começo do anno respectivo.

Para estes cursos poderão dispor do material do serviço das clinicas geraes, de accordo com os cathedratricos que as dirigem e mais dos doentes da clinica domiciliaria e ambulatoria da policlinica das especialidades respectivas.

Art. 24. Os cursos de clinica especial durarão um semestre ou um anno escolar, 2 ou 3 dias por semana conformê a extensão do programma: e serão de preferencia á tarde, de sorte que sua frequencia não seja incompativel, para os alumnos dos dois ultimos annos com a das outras aulas do curso ordinario.

Art. 25. Por accordo com as administrações respectivas a clinica de molestias de creanças poderá ser no asylo dos expostos, a psychiatria no asylo de alienados, a de molestias dos velhos no asylo de mendicidade, e para a de molestias da pelle se poderão utilizar tambem os doentes do asylo dos lazarus.

Art. 26. Para complemento do ensino clinico os cadaveres procedentes das clinicas geraes ou especiaes serão remettidos ao Instituto Pathologico, de que trata o art. 2.º, onde a autopsia será dirigida pelo lente de anatomia pathologica, e immediatamente registrada.

n'um protocollo por seu ajudante ou preparador, e pelo chefe da clinica respectiva, que a ella assistirá com seus estudantes.

As peças pathologicas ahi obtidas servirão para enriquecer o musêo pathologico; e a collecção dos protocolos das necropsias será devidamente archivada pelo professor de anatomia pathologica.

TITULO V

DAS HABILITAÇÕES PARA A MATRICULA E OS EXAMES

Art. 27. Para a matricula no curso medico em qualquer das Faculdades do Imperio, são exigidos os diplomas de bacharel em letras e sciencias phisicas e naturaes.

§ Unico. Estes diplomas que poderão ser obtidos no Collegio Pedro II na Corte, ou nos lycêos das provincias, devidamente organisados, devem comprehender a approvação nos exames das seguintes materias: Portuguez, Latim, Francez, Inglez, Allemão, Grego, Historia, Geographia, Philosophia racional e moral, Arithmetica, Geometria, Algebra, Trigonometria, Physica, Chimica, Botanica, Zoologia, Mineralogia e Geologia.

Art. 28. O curso medico será de 5 annos, e as materias que o compoem, ficarão distribuidas pelo modo seguinte:

1.º anno: Physica medica, Chimica medica, Botanica medica e Anatomia descriptiva.

2.º anno: Anatomia descriptiva, Physiologia experimental, Pathologia geral e Histologia normal.

3.º anno: Physiologia experimental, Anatomia pathologica, Pathologia cirurgica, e Pathologia interna.

4.º anno: Pathologia interna, Materia medica e Therapeutica, Pharmacologia e Toxicologia, e Operações.

5.º anno: Medicina Legal, Hygiene, e Partos.

No 3º anno estudarão a clinica propedeutica de que trata o art. 22 no 4º e 5º as clinicas geraes, medica e cirurgica, e as clinicas especiaes de que tratam os arts. 23, 24 e 25; no 5º anno a clinica obstetricia e gynecologica.

Art. 29. A frequencia das aulas será obrigatoria e os alumnos não poderão ser admittidos a exame da materia respectiva quando não tenham assistido, pelo menos, a dois terços das lecções dadas.

§ 1.º No caso em que as faltas, embora excedendo um terço das lecções, sejam justificadas perante a congregação, o alumno poderá, se quizer, requerer exame vago.

Art. 30. Haverá para cada materia do curso um exame especial, que constará d'uma prova escripta e uma prova oral, sendo a primeira, nas materias de estudo pratico, substituida por uma prova pratica.

§ 1.º A reprovação n'uma das materias d'um anno não prejudica a matricula no anno seguinte, e o alumno poderá requerer novo exame no fim de quatro mezes, pelo menos, se julgar-se habilitado; não podendo, porém, ser admittido a exame das materias do anno seguinte antes de ter sido approvado n'estas.

§ 2.º Si a reprovação for em todas ou no maior numero das materias do anno, o alumno não poderá prestar novo exame senão no anno seguinte. Depois d'este prazo a repetição do exame será sempre facultada.

Art. 31. A meza examinadora compor-se-ha dos dois

cathedrauticos da sub-seccão a que pertencer a materia do exame, e mais do substituto da referida sub-seccão.

Art. 32. Para serem admittidos ao exame final de clinica, os alumnos serão tambem obrigados a apresentar attestado de frequencia de cada um dos cursos especiaes, feitos de conformidade com os arts. 23, 24 e 25.

§ Unico. Os exames de clinica serão feitos perante um jury composto de todos os professores, cathedrauticos e substitutos das sub-seccões respectivas.

Art. 33. Nenhum estudante poderá prestar exame, embora vago, de materia cuja frequencia não tenha demonstrado, excepto no caso previsto no art. 29.

TITULO VI

DAS RECOMPENSAS AOS ALUMNOS

Art. 34. Dos alumnos que terminarem o curso medico em qualquer das Faculdades, o mais distincto, por proposta da congregação, em sua maioria, na ultima sessão annual, terá direito a uma pensão annual de 1:200\$000 durante dois annos, se quizer se habilitar para o magisterio por estudos praticos nas Faculdades do Imperio ou do estrangeiro.

No primeiro caso poderão collaborar nos trabalhos praticos com os preparadores das cadeiras respectivas.

§ 1.º Em egualdade de approvação terão preferencia, em concurso, para os lugares de preparadores, demonstradores e chefes de clinica.

§ 2.º Cessará a pensão logo que sejam nomeados para qualquer d'estes logares.

Art. 35. A recompensa estabelecida no artigo antecedente terá todos os seus effeitos em qualquer das Faculdades do Imperio

TITULO VII

DAS HABILITAÇÕES DOS FACULTATIVOS AUTHORISADOS POR DIPLOMAS DE FACULDADES OU UNIVERSIDADES ESTRANGEIRAS.

Art. 36. Os facultativos autorisados por diplomas de Faculdades ou Universidades estrangeiras, que quizerem exercer sua profissão no Imperio, deverão habilitar-se a receber o gráo de Doutor em Medicina por uma de suas Faculdades.

Art. 37. Para obterem o gráo de Doutor deverão prestar exame de todas as materias que constituem o curso da Faculdade, pela mesma ordem e forma que os alumnos d'ella; dispensando-se-lhes somente a frequencia das aulas e a taxa das matriculas.

Art. 38. As disposições dos artigos antecedentes comprehendem somente os Facultativos que possuam diplomas de Universidade ou Faculdade legalmente authorizada pelo Estado em que tiver sua séde.

TITULO VIII

DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 39. A antiguidade dos lentes cathedrauticos e substitutos será contada da data da posse, e havendo mais de uma no mesmo dia, servirá para desempate

a data do decreto, e em egualdade d'esta a do titulo de doutor em medicina e por ultimo a idade.

Art. 40. Os lentes que contarem 20 annos no exercicio effectivo do magisterio, poderão aposentar-se com o ordenado por inteiro, e terão direito ao titulo de conselho.

§ Unico. Se continuarem no exercicio de suas funções terão mais 25 ^o/_o de todos vencimentos.

Art. 41. Os lentes que completarem 25 annos de exercicio effectivo terão direito a jubilação com todos os vencimentos, excepto a gratificação extraordinaria de 5 %.

§ Unico. Além de 30 annos de exercicio effectivo não será permittido a continuação no magisterio.

Art. 42. Os lentes que escreverem tractados ou compendios sobre materias do ensino medico, que pela sua importancia mereçam a approvação da congregação da Faculdade, tem direito a impressão da obra á custa do Estado.

Art. 43. As congregações das Faculdades proporão ao governo as instrucções necessarias para a confecção dos regulamentos indispensaveis á execução d'esta reforma.

AINDA O TRATAMENTO DA ELEPHANCIA
PELA ELECTRICIDADE

Pelo Dr. SILVA ARAUJO

Il serait peut-être difficile de trouver une maladie qui méritât mieux de fixer l'attention du médecin, du philosophe et du naturaliste, que la lèpre et l'éléphantiasis.

Dr. Joaquim Candido Soares de Meirelles—
Dissertation sur l'histoire de l'éléphantiasis
—Paris, 1877, pg V.

..... il y a toute une thérapeutique à créer pour cette maladie.

Dr. ERNEST GODARD—*Egypte et Palestine*,
pag. 280, Pa is, 1867.

O presente trabalho é a continuação de uma tarefa difficil, sem duvida, que desde 1877 tomei a hombros, e na qual, de Dezembro do anno passado para cá, tenho tido a valiosa collaboração do Dr. Moncorvo, como depois mais de espaço referirei, continuando ambos no firme proposito de proseguir em similhante intento, se circumstancias superiores á nossa boa vontade nos não vierem embargar os passos: é ella a vulgarisação do tratamento da elephancia pela electricidade.

Como nem todos os leitores da *Gazeta Medica* estão ao corrente do historico de minhas publicações a similhante respeito, passo a fazer a seguinte resenha, que servirá ao mesmo tempo para a melhor comprehensão de certas questões, que porventura tenha de agitar sobre a prioridade do descobrimento deste interessante processo curativo.

Em 1877 occorreu-me a idéa de empregar, em um doente de elephancia escrotal, as correntes de indução. As razões que em meu espirito actuaram para semelhante determinação, bem como o resultado colhido, fizeram o assumpto de um artigo, n'esta gazeta inserto no n. 11, de Novembro desse anno, sob o titulo : *Caso de chyluria, elephancia do escrôto, escrôto lymphatico, craw-craw e erysipela em um mesmo individuo ; descobrimento da Filaria Wuchereri na lymphá do escrôto. Tratamento pela electricidade com excellente resultado*. Este artigo foi analysado pelo distincto medico da marinha franceza, o Sr. Dr. Bourel-Roncière, nos *Archives de Médecine Navale*, de Março de 1878, t. XXIX, pag. 200, e annúnciado na *Sociedade medica de Londres* em sessão de 27 do mesmo mez e anno, pelo eminente helminthologista inglez o professor Spencer Cobbold (Vid. *The Lancet*, 30 de Setembro de 1878) .

Em 1879 voltei ás columnas desta gazeta (n. 10, outubro, pg. 441-465) publicando segundo artigo sob o titulo : *Tratamento da elephancia pela electricidade*.

Pouco tempo depois, achando-me no Rio de Janeiro, e sabendo que é ahi muito mais frequente do que na Bahia, séde de minhas primeiras observações, a elephancia, resolvi continuar o estudo d'este interessante processo, o que, de feito, realisei, mas d'esta vez com a valiosa collaboração do Dr. Moncorvo, com quem de ha muito entretinha, da Bahia, assidua correspondencia scientifica, e que acabava de consignar em uma extensa monographia, a primeira sobre o assumpto publicada, os bellos resultados que lhe fornecêra, em um caso de rheumatismo nervoso na infancia, o em-

prego das correntes galvanicas; monographia que se acha, no momento em que escrevo estas linhas, entregue á apreciação dos medicos francezes, pois acaba de ser, pelo Dr. E. Mauriac, n'aquella lingua traduzida.

O facto de termos ambos, n'estes ultimos tempos, procurado alargar o campo das applicações da electricidade medica, empregando-a em molestias em que não nos constava terem ainda sido aconselhadas as correntes electricas, foi, á parte as relações amistosas e scientificas que nos ligavam, poderoso motivo para que trocassemos nossas impressões sobre semelhantes assumptos, e procurassemos fazer convergir nossos esforços reunidos para a elucidação de taes questões.

O Dr. Moncorvo propoz-me associar o uso das correntes continuas ao das de indução, unicas que eu havia até então empregado, e, depois de havermos assim em collaboração procedido a acurado estudo, publicamos, no *Progresso Medico*, do Rio de Janeiro, uma communicação, sob o titulo: *Do tratamento da elephancia pela electricidade*, que á *Academia das sciencias de Paris* dirigimos, por intermedio do professor Gosselin, que obsequiosamente a isso se quiz prestar.

Por atrazo na publicação do *Progresso Medico* vem esse artigo no numero correspondente a Novembro do anno passado, mas que só em Março d'este sahio á luz; o que permittiu-nos incluir n'elle a citada nota, que se refere a observações posteriormente a Novembro do anno findo recolhidas.

Fizemos n'esse artigo uma importante declaração, que foi termos, depois de constantes investigações, chegado á conclusão de que a prioridade do descobri-

mento não me pertencia, como o suppozera, mas aos Drs. *Reard* e *Rockwell*, segundo pudemos deprehender de uma passagem com que deparámos na obra do Dr. Tibbits — *Medical electricity*, 1877, London, 2ª ed. pg. 222.

Achando um pouco longa a nota que lhe havíamos dirigido para apresentar á *Academia das Sciencias*, resumiu-a o professor Gosselin, como se verá confrontando o já citado numero do *Progreso Medico* com os *Comptes rendus hebdomadaires des séances de l'Académie des sciences*, t. XC, n. 16 (19 Avril 1880) pg. 933, sob o titulo:

Sur le traitement de l'éléphantiasis des Arabes par l'emploi simultané des courants intermittents. Note de MM. Moncorvo et Silva Araujo, présentée par M. Gosselin.

Até á nossa publicação no *Progreso Medico* só poderemos encontrar a citação alludida, do emprego da electricidade em um caso, com vantagem, pelos Drs. Beard e Rockwell, de New-York; posteriormente, porem, procedi a novas investigações, deparando com elementos que recuam de mais de meio seculo o descobrimento de semelhante processo curativo. Já não é aos Drs. Beard e Rockwell, como suppozemos, que é a sciencia devedora de tão util quanto humanitaria idéa: minhas recentes pesquisas vão muito mais longe encontrar a origem de tão notavel descobrimento. Percorrendo a collecção de theses da *Bibliotheca Nacional*, encontrei, logo na primeira, estudada a elephancia. E' uma these, escripta em francez e perante a Faculdade de Medicina de Paris defendida em 1827, pelo Dr. Joaquim Candido Soares de Meirelles. Tem por titulo: *Dissertation sur*

Histoire de l'éléphantiasis, e consta de quatro partes : 1.^a *Dissertation sur l'histoire de l'éléphantiasis*; 2.^a *Description générale de l'éléphantiasis des Grecs*; 3.^a *Considérations générales sur l'éléphantiasis des Arabes ou inflammation des vaisseaux et ganglions lymphatiques*; 4.^a *Parallèle entre les deux espèces d'éléphantiasis et la lèpre*. N'esta interessante these encontrei o seguinte topico: *Indépendamment des préparations minérales, et des substances végétales qu'on peut employer à sur-exciter les mouvements vasculaires, dit M. Alard, on possède encore, dans l'électricité, un agent très puissant, dont il est possible de se servir avec quelqu'avantage. Le malade qui fait le sujet de la dix-septième observation du docteur Hendy attribue son entière guérison, et la disparition totale du gonflement, à des commotions électriques qu'il reçut jusqu'à la douleur. On a même cru que ce moyen, non seulement prévient les fréquentes attaques de la période aigue, mais encore diminue l'engorgement des parties, avantage qu'il produit, selon toute apparence, en stimulant le système, et en augmentant l'absorption.*

Procurei com todo o interesse que o caso merecia as obras de Alard, e, de facto, em uma d'ellas, intitulada «*De l'inflammation des vaisseaux absorbans — lymphatiques dermoïdes et sous cutanés — Paris, 1824*» encontrei o referido e citado topico. Não me foi, infelizmente, possível obter a obra em que refere o medico inglez Hendy este caso, bem que supponha dever ser uma d'estas, cuja citação encontrei na these do Dr. Ahmed Hamdy Mohammed Aly Bey sobre a *Elephantiasis dos Arabes*, perante a Faculdade de Medicina de Paris defendida em 1869. 1.^o *Treatise on the glandular disease of Barbadoes*

proving it to be seated in the lymphatic system; London, 1784. 2.^o *Vindications of the facts and opinions contained in a treatise on the glandular disease of Barbadoes;* London, 1789.

Vê-se, pois, por esta citação de Alard, que já n'essa epoca havia pelo menos um caso de cura pela electricidade.

Este mesmo caso de Hendy, a que se refere o Dr. Soares de Meirelles, vem citado em outra these, a do Exm. Sr. Dr. Luiz Carlos da Fonseca, hoje senador do Imperio, impressa n'esta cidade em 1834, tratando do assumpto seguinte: *Considerações sobre a elephantiasis dos Arabes ou erysipela do Rio de Janeiro*. A pag. 17 diz o auctor: o *Doutor Hendy refere o caso de hum doente, cuja cura foi exclusivamente attribuida ao effeito da electricidade applicada até produzir dor*.

Resta-me, para completar a historia do processo, referir que, ultimamente, o Dr. Moncorvo e eu começamos a empregar a electrolyse.

Parece-me, pois, dever-se pela seguinte synopse resumidamente exprimir o historico do emprego da electricidade no tratamento da elephancia.

EPOCAS	REGIÕES	AUCTORES	VARIEDADE ELECTRICA
1784—1789	Ilha Barbada	Hendy	Franklinismo (?)
1870	New-York	Beard e Rockwell	Voltaismo
1877	Bahia	Silva Araujo	Faradayismo
1879	R. de Janeiro	Moncorvo	Voltaismo
1880	» »	Moncorvo e Silva Araujo	Electrolyse

Havia infelizmente cahido em completo olvido semelhante descobrimento, a ponto de desconhecêrem-n'o dermatologistas da nomeada dos Drs. Hardy, Bazin, Guibout, Hebra e Neuman.

Estamos convictos de que são muito pouco conhecidos os casos que acabamos de citar, porque ninguém no Brazil, apesar de passados mais de dous annos da minha primeira publicação, appareceu contestando-me a prioridade; nem na Europa, onde foi esse artigo traduzido nos *Archives de médecine navale*, e noticiado em plena sessão da sociedade medica de Londres, cuja acta foi posteriormente publicáda no importantissimo órgão do jornalismo medico inglez — *The Lancet*.

Prova tambem isso que exactamente aos medicos estrangeiros mais interessados na questão, e que mais conhecem a elephancia, por verem-n-a frequentemente nos paizes intertropicaes, isto é, os da marinha e exercito francez e inglez, a quem é familiar a leitura dos *Archives de médecine navale*, para os primeiros, e da *Lancet*, que para os ultimos tem uma edição particular, colonial; prova tambem isso, diziamos, que a elles, como a nós, haviam passado completamente desapercibidos os citados casos.

Tendo tido a felicidade de chegar, em terra e por caminho diversos, aos mesmos resultados que os Drs. Hendy, Beard e Rochwell, não queremos, entretanto, o Dr. Moncorvo e eu, incorrer na mesma falta em que os encontramos, isto é, a negligencia na vulgarisação do processo.

E' tambem de admirar que o nosso notavel e fallecido compatriota o Dr. Joaquim Candido Soares de

Meirelles, que havia conhecimento de semelhante processo, se não tivesse lembrado de ensaiar-o em seus doentes; elle que tanto se esmerou no estudo d'esta cruel enfermidade, da qual até, dizem-me, fôra atacado em uma das mãos!

Singular e lamentavel esquecimento, que privou-o e aos seus numerosos doentes, dos proveitos de tão racional quanto efficaz therapeutica!

Os casos que temos, o Dr. Moncorvo e eu, observado, pretendemos mais tarde minuciosamente publicar, abrindo desde já excepção para este, pela circumstancia que passo a referir.

Como é de supôr tive sempre o maior empenho em mostrar á classe medica os resultados que fosse obtendo. Ora o acaso que, multiplicadas vezes, em suas caprichosas evoluções, prepara as mais singulares coincidencias e os mais desejados resultados, que, provocados, não dariam sem duvida os mesmos effeitos, offereceu-me, por occasião da minha chegada ao Rio de Janeiro, azado ensejo, pelo convite que do illustrado Professor de clinica medica, o Sr. Dr. Torres Homem, recebi, para encarregar-me de uma doente que, precisamente por aquelle tempo, estava sendo por S. S. observada.

Apresentava-se a mais appetecida oportunidade que para a verificação dos resultados annunciados podia eu almejar, pois que ia destarte ser submettido o processo curativo ao alto e esclarecido juizo de uma das summidades medicas brasileiras, ao mesmo tempo que um dos mais illustrados e applaudidos professores da Faculdade.

« Illm. Sr. Professor Torres Homem. — Difficil é sempre de apresentar, e mais ainda de defender, qualquer idéa nova. Difficil e embaraçoso é, e tem sido sempre, o papel d'aquelles que, em qualquer ramo dos conhecimentos humanos, apresentam um descobrimento ou intentam divulgá-lo. Pullulam os exemplos na historia do martyrologio scientifico, e tanto se repetem, de dia para dia, que inutil se torna referil-os, de conhecidos que são.

N'estas condições, difficeis para todos, e muito mais para os pequeninos cultores da sciencia, recorrer á probidade scientifica dos homens competentes é, não sómente dever indeclinavel, senão ainda necessidade imprescindivel.

Eis porque venho pedir a V. S. se digne responder á presente carta, concedendo ao mesmo tempo a necessaria permissão para publicar a resposta que tiver a bondade de enviar-me.

Em 23 de Dezembro do anno proximo findo, convidou-me V. S. a encarregar-me do tratamento, pela electricidade, de uma doente de elephancia tibial.

A doente a que me refiro havia já sido por longo tempo por outros facultativos tratada; e, notando V. S. que todas as prescripções haviam ficado sem resultado, o que é a regra em taes circumstancias, segundo a asserção dos mais illustres dermatologistas de todos os paizes, inclusivamente o professor Neumann, na ultima e recente edição do seu importante tratado sobre as molestias da pelle, os quaes todos confessam a improficuidade da therapeutica em semelhantes emergencias, convidou-me a empregar em sua doente o tratamento que nos meus havia eu seguido com tanto

pelos meios accessorios conhecidos e adaptados á particularidade do caso.

Fallei acima da improficuidade da therapeutica, geralmente confessada pelas grandes autoridades na materia. Não devo, porém, calar que, aqui e acolá, esparsos e perdidos no meio de profusão de casos negativos, pude deparar, em minhas investigações bibliographicas, com a citação de alguns casos de cura, se bem que em limitadissimo numero, e já tive occasião de referir-me a alguns em dous dos meus precedentes escriptos sobre este assumpto.

São, porem, tão raros e tão desconhecidos dos dermatologistas mais notaveis, que não são sequer por elles descriptos. Sei tambem que a compressão digital forneceu, nas mãos de Vanzetti, esse professor já tão celebre por suas applicações de similhante meio á cura dos aneurysmas, excellent resultado; que outros, com mais ou menos vantagem, a ella teem recorrido; e que até á pura cirurgia se tem pedido auxilio, para a elephancia tibial, com o emprego da ligadura da arteria femural, recommendada com enthusiasmo por uns, e por outros, depois de infructiferas tentativas, rejeitada.

Para o caso em questão ainda não fôra consultada a cirurgia.

Voltemos, porem, á historia da doente.

Comecei o tratamento no dia immediato áquelle em que fui por V. S. convidado, e, como deve lembrar-se, foi em sua presença feita essa sessão, bem como a seguinte, que teve lugar no dia posterior.

Tratava-se de uma senhora, casada, branca, de

28 annos, fluminense, de constituição regular e temperamento lymphatico-nervoso. Os avós e paes não soffreram de elephancia ou lymphatites. Falleceram-lhe quatro irmãos, tuberculosos, sem terem jamais apresentado symptomas de elephancia. Um irmão, tambem fallecido, soffria de lymphatites no escrôto, ainda não elephanciaco, comtudo, até á epocha de sua morte: succumbiu a uma febre typhoide e apresentara antes symptomas de tuberculose mesenterica. Outro soffre elephancia escrotal, mas sem lymphatites. Attribuo similhante asserção ao facto de terem sido brandas as lymphatites, que, como succede frequentemente, passaram despercebidas. Uma tia materna soffre de lymphatites e elephancia na perna direita.

As molestias de que foi até á presente data affectada foram: na infancia sarampão e febre amarella; aos vinte e quatro annos dysenteria, e aos trinta e dous pleurite esquerda com abundante derramamento; alem de variados phenomenos hysteriformes, que desde muito moça a atacaram, affectando ora a fórma hemi-cranica, ora a espasmodica dos membros superiores, ora a paralytica em relação á lingua, etc.

Quanto ao que concerne ao desenvolvimento da molestia actual ha o seguinte: desde creança que é sujeita ao eczema, assestado no pé esquerdo.

Aos quatorze annos teve na perna correspondente, e em virtude de irritação produzida pelas unhas sobre a superficie eczematosa e provocada pelo prurido, uma lymphatite. D'ahi por diante, por identico motivo, appareceram-lhe, com a mesma séde, repetidos accessos lymphaticos, apresentando o eczema alternativas de melhora e peiora. Ha quatro annos, coincidindo com o

desaparecimento do eczema no pé, soffreu de uma erupção vesiculosa na região pharyngéa. Pouco depois reapareceu este, occupando então tambem a perna, permanecendo até a epocha do meu primeiro exame.

A par de semelhante dermatose ia progressivamente se desenvolvendo a elephancia e elementos novos de formação lhe traziam frequentes lymphatites, que se iam manifestando.

Como já se depreheende da leitura dos anamnesticos, tratava-se de caso de elephancia complicada. Consistia a complicação em uma hypertrophia do corpo papillar dermico, attingindo enormes dimensões e communicando á parte affectada o aspecto que fez adjudicar a taes generos de elephancia o qualificativo de *verrucosa*. Era esta, porem, ainda mais de que isso, pois que sobre as verrugas se haviam formado espessas camadas de cellulas epidermicas, que, de mistura com a secreção sero-sanguineo-purulenta que ali se dava, e de envolta com particulas estranhas accarretadas pelo ar, constituam grossas crôstas, escuras, polygonaes e resistentes.

Lembrava seu aspecto a apparencia de grosseiro lagado, formado pela contiguidade de numerosas pedras anegradas, diversa e variadamente configuradas. Era um caso que bem merecia o nome de *elephancia*, não simplesmente *verrucosa*, mas *verruco-crustacea*.

Quando á hyperplasia dos tecidos estendia-se desde o dorso do pé até o joelho inclusivamente. Era tão notavel a tumefacção que os dedos pareciam quasi metade mais curtos do que na realidade, e a articulação do joelho soffria já a consequencia da invasão progres-

siva da molestia, que conseguira exceder-lhe os limites trazendo difficuldade á locomoção.

A doente accusava sensação de pezo e embaraço, n'esta articulação, e já notava, mesmo sobre as vestes, o volume anormal que haviam attingido os tecidos da região. Entre o dorso do pé e o joelho era consideravel o volume.

A articulação femuro-tibial era séde de dôres, que se exasperavam quando, após algumas horas de repouso, começava a caminhar. Temos, o Dr. Moncorvo e eu, encontrado este symptoma em grande numero de nossos doentes, e a observação nos tem demonstrado que é um dos primeiros a ceder á applicação electrica, sendo em alguns casos, repentinamente extinto, deixando os pacientes sob a impressão da mais viva admiração e particular alegria.

Hoje, passados seis mezes de tratamento, as enormes e espessas crostas que cobriam os dous terços inferiores das faces interna e externa da perna, nem se quer deixam suspeitar sua passada existencia; porque não só de todo desapareceram, como, com ellas, as enormes papillas dermicas, que lhes serviam de pedestal, e que cederam lugar á macia, continua e lisa, camada de epiderme, assentada sobre um corpo mucoso perfeitamente physiologico; restando de todo o primitivo estado apenas a côr mais avermelhada da região que foi séde do mal, e que assim se destaca das circumvisinhas. Sabe-se, porem, que essa côr, de encarnado mais ou menos intenso, é exactamente o apanagio de toda cicatriz recémformada.

Ao tempo devemos abandonar o que só a elle com-

pete—a redução da exuberancia da rede capillar recém-organizada.

Ao lado d'essas melhoras, obtidas sob a influencia das correntes electricas e da demais medicação geral e topica, que julguei adequada a este caso particular, apresenta-se a redução de volume de toda a perna, que estava, como ja ficou dito, elephanciaca desde o pé até o joelho inclusivamente, e que hoje se apresenta quasi com as proporções ordinarias.

Não empreguei n'este caso unicamente, como nos primitivos, as correntes faradicas: a ellas associei as galvanicas, cuja applicação fôra, como acima ficcu dito, pelo Dr. Moncorvo lembrada; procedimento esse que tivemos para muitos outros dos doentes que associadamente tratámos, e cuja historia pretendemos mais tarde publicar.

Devo tambem declarar que, n'esta doente, empreguei em grande numero das sessões o banho electrico local, na parte affectada.

Fallei acima de outros meios, que considero accessorios, mas que fôram n'esta doente empregados. Dividil-os-hei em geraes e locaes: os primeiros sendo brandos laxativos, duas vezes por semana; iodureto de potassio (uma colher de sopa de xarope de Larose, pela manhã e á tarde): perchlorureto de ferro, na dose de 6 gottas em um calice d'agua, duas vezes por dia (tendo durante esta medicação suspendido o uso do iodureto de potassio); e, ultimamente, o mesmo xarope na mesma dose pela manhã e dobrada á tarde.

Consistiram os topicos em: cataplasmas emollientes (de miôlo de pão e leite, de fecula, de farinha de mandioca, etc.) para facilitar o amollecimento das crôstas

e sua quéda; pomadas: de acido phenico, de araroba, de balsamo peruviano, benzoinada; balsamo peruviano, puro e associado á glycerina; glyceroleo de amido, simples e associado ao hyposulfito de soda; acido acetico-diluido; e banhos com agua do mar.

Após cada sessão era a perna submettida á compressão elastica e regular.

Como se vê, são meios de que de ha muito se fazia uso, principalmente a compressão, mas que por si sós quasi nada produzem de benefico, excepção feita do iodureto de potassio, que entra em larga escala no tratamento do Dr. Bentley. Quanto á compressão elastica, de que tanto se louvam o Dr. Guibout e outros, comprehende-se que é todo mecanico seu effeito, forçando a reabsorpção da lymphá derramada nos intersticios cellulares, como muito bem o faz sentir o professor Neumann em seu citado trabalho, quando diz que a observação clinica tem demonstrado que semelhante meio é imponente contra as massas fibro-conjunctivas que constituem propriamente o tecido elephanciaco. A electricidade, pelo contrario, dissolve semelhantes massas conjunctivas, depois de fazel-as passar por uma serie de gradações regressivas, como ficou dito na nota que o Dr. Moncorvo e eu publicamos no *Progreſso Medico*, numero de Novembro de 1879, e d'onde extrahiu o professor Gosselin a communicação que apresentou á *Academia de Sciencias de Paris*.

Feita esta descripção dos factos que se passaram depois da ultima visita de V. S. á doente, resta-me pedir-lhe se digne examinal-a agóra e declarar-me se lhe parece que o tratamento empregado satisfaz a expectativa clinica e se semelhante processo tem direito

a merecer a preferencia no tratamento da elephancia, ou se, pelo contrario, o acha passivel de objecções e quaes ellas sejam.

De V. S.

Admirador e obrigado creado

Dr. Silva Araujo.

Passo agora a apresentar a resposta que do illustrado professor obtive:

«Rio, 12 de agosto de 1880.

«Illm. Sr. Dr. Silva Araujo

«Meu distincto e estimavel collega.—Quando convidei a V. para encarregar-se do tratamento da doente que consta de sua observação, eu já tinha empregado inutilmente uma serie de meios therapeuticos internos e externos, e estava convencido de que o mal era incuravel. Os laços de amizade que me prendem á familia da doente e o alto conceito que formo das habilitações e probidade scientifica de V. levaram-me a pedir-lhe que empregasse o seu methodo curativo, per meio da electricidade, n'esse caso de elephantiasis dos Arabes bem adiantada.

«Assisti ás duas primeiras sessões; apreciei de perto os detalhes da medicação, e depois perdi a doente de vista durante um mez. Quando a examinei de novo, encontrei-a muito melhor; dous mezes depois o progresso das melhoras era evidente, e no domingo, 8 do corrente, tive occasião de examinar pela ultima vez a senhora de que se trata: julgo-a quasi restabelecida, apenas ainda persiste alguma tumefacção na visinhança dos malleolos; ella calça botinas, anda com desembaraço, passeia, e no estado geral apresenta

uma differença notavel: está menos obesa, muito mais corada, com a physionomia mais animada, e não tem o cansaço e a oppressão que resultavam da immobillidade forçada em que a collocou durante dous annos o edema elephantiaco da perna, trazendo um excessivo desenvolvimento do tecido adiposo em prejuizo do systema muscular.

« Felicito a V. pelo brilhante resultado que alcançou n'essa doente; agradeço-lhe a promptidão com que annuiu ao meu pedido e o interesse que mostrou no desempenho de sua tarefa, e peço-lhe que divulgue o mais que puder o seu methodo de tratamento na elephansiasis dos Arabes, para beneficio de muitos infelizes.

« Aceite, Sr. Doutor, os protestos de minha estima e consideração. — *Torres Homem.* »

ENSINO MEDICO

AS CONFERENCIAS DOS SRS. DRS. PERTENCE, MARTINS TEIXEIRA E SILVA ARAUJO

Embora um pouco tarde vamos dar o resumo dessas duas conferencias feitas no Rio de Janeiro pelos dois distinctos professores da Faculdade de Medicina.

O SR. DR. PERTENCE começou por fallar da educação em geral e principalmente das crianças, a respeito da qual desenvolveo diversas theorias philosophicas.

Passando á outros assumptos, referiu-se especialmente ao estado de miseria em que está a Faculdade de Medicina quanto aos elementos de que póde a

sciencia dispor para a instrucção de seus discipulos, alargando-se em considerações a este respeito. E' tal a penuria da Faculdade que ver-se-ha forçado a ir implorar do commercio os indispensaveis meios para poder illustrar o espirito dos seus discipulos; e a proposito affirmou o orador, sob sua fé, que oito professores d'ella são de alta intelligencia, e capazes de rivalisar com os mais abalisados de outras Faculdades da Europa, uma vez que disponham de meios de instrucção como os que lá existem.

Comparou a instrucção da França com a do norte da Europa, fazendo sobresahir a da Allemanha e principalmente a de Berlim, que estão muito acima da que se dá em França, d'onde volta o sabio, que lá vai, mais sabio, o intelligente mais intelligente, e o tolo mais tolo. Lembra tambem aos seus discipulos o estudo aperfeiçoado da instrucção publica na Hollanda. Disse mais que é necessario avivar n'este paiz o espirito de patriotismo e a consciencia nacional para a importante questão da instrucção publica e combater de modo efficaz a tendencia que se nota para a economia, que toca as raias da insensatez. Termina dizendo que uma pleiade de moços illustrados virá a tribuna desenvolver as idéas que emittio sobre a instrucção nacional e sobretudo da de medicina, promettendo voltar á tribuna.

O SR. DR. MARTINS TEIXEIRA disse que não era o orgulho nem a vaidade, nem tão pouco sêde de gloria conquistada na tribuna popular o que o tinha feito subir á ella; mas tão somente o cumprimento de deveres imperiosos e o respeito devido a considerações de ordem; o respeito devido a um velho mestre

(Dr. Pertence) que depois de ter voltado do velho mundo, onde fôra buscar lenitivo aos seus padecimentos, surgira, de volta á patria, radiante de gloria, cada vez mais forte e sempre novo, arvorando o estandarte da reforma, mostrando aos discipulos o caminho do dever.

Disse mais o distincto substituto da Faculdade da côrte—A instrucção assenta sobre tres columnas: o mestre que ensina, o discipulo que aprende e os meios materiaes de ensino que transmitem com mais facilidade as ideas do mestre á intelligencia do discipulo. Outros já tem tratado magistralmente dos meios materiaes do ensino e o orador não voltará a isso senão por incidente e por interesse de occasião.

Principiando pelos exames de preparatorios, entende que a responsabilidade pelo máo estado da instrucção é devida a causas complexas, em que figuram ao mesmo tempo o alumno, o mestre e o governo, e não a cada um destes com exclusão dos outros.

Desenvolve o orador a demonstração de cada uma destas proposições.

Com relação ao curso da Faculdade lastimou que a physica seja tão incompleta, que os alumnos não cheguem a estudar acustica nem optica, ficando assim inhabilitados a manejar o microscopio na aula de histologia, e a comprehenderem as funcções da voz e da palavra, da audição e da visão, etc., etc.

Quanto a botanica, faz-se muito mais, porque parece que a natureza, já prevendo o nosso presente estado de cousas, fez tão fértil o nosso sólo, tão rica a nossa flora.

Na aula de chimica, onde não ha necessidade de

empregar tanto dinheiro porque os meios são mais baratos, os alumnos podem ver, mas apenas ver o essencial, porque tem sido extraordinaria a luta do conselheiro Moraes Valle, mantendo com especialidade a conservação do empregado encarregado da collecção de substancias puras.

E é muito para admirar que o proprio governo, que manda reptidas vezes proceder a analyse toxicologica em visceras cadavericas, tenha por vezes mandado cessar esse preparo de substancias chimicamente puras.

Na anatomia não basta um cadaver para cerca de trezentos alumnos grupados em torno de uma meza.

Faltam as peças de anatomia plastica, nas quaes os principiantes aprendem antes que vão trabalhar sobre o cadaver, evitando assim aquillo que os estudantes, em phrase escolar, chamam *bifar* o cadaver.

Para julgar do pouco criterio e autoridade que vae entre nós em materia de physiologia, o orador lembra os tiroteios de opiniões nos concursos sobre tal materia, parecendo sempre victorioso o que apresenta opiniões que garante serem chegadas pelo ultimo paquete da Europa.

Quanto a clinica de partos, o caso não é para rir; seria mais natural esconder nas mãos o pudor das faces e exclamar, parodiando o velho Horacio: — *Lacrimam tenentis amici!*

Quanto a questão de falta de dinheiro para obter os meios de ensino pratico, responde que diz ter ouvido de alguém: que a faculdade queixa-se, mas que, tanto o dinheiro é demais que até ficou a sobra de alguns contos de reis, que não se conseguia gastar.

Leu um officio do ministro no qual fazia sentir e tinha por muito recommendado que verba votada não queria dizer quantia que se devesse gastar.

Trata em seguida da innovação pela qual os alumnos são dispensados das chamadas aos exercicios praticos, o que constitue revoltante absurdo, particularmente com relação a chimica; e da falta de capacidade das salas, por tal sorte que havendo comprado lugares para matricula mais de 260 alumnos, não havia espaço senão para uns 70 e poucos.

A vista de tal falta de meios e nem ao menos podendo achar-se nas aulas os alumnos, pergunta o que se poderá exigir dos examinandos no fim do anno.

Entrou em seguida o orador na segunda parte de sua these. Nos limites do possivel quanto a pratica, e a todos os respeitos quanto a theoria, os professores em geral fazem tanto como os melhores da Europa. Quanto, porém, a grande experimentação que crêa e adianta a sciencia, trazendo todo o bem estar material á humanidade, os nossos professores em cousa alguma concorrem com a sua pedra para o grande edificio da sciencia universal.

O modo de preencherem-se os lugares de substitutos tambem concorre para o actual estado de cousas. Os discipulos fazem-se mestres, quaes individuos que tendo mamado leite escrophuloso jamais poderão constituir organismos validos. Em vez do salutar principio das especialidades, cada substituto tem de dar provas profissionais em cinco ou seis vastas sciencias.

Entra, pois, sabendo insufficientemente: na duvida sobre o seu definitivo destino, estuda um pouco de cada cousa, e quando faz-se cathedratico é aos 40 annos,

pouco mais ou menos, e então, já sem entusiasmo, vae matando o tempo e tendo por ideal a jubilação.

Falla-se, como de cousa escandalosa, da negligencia dos professores, que não escrevem compendios, quando o proprio governo garante um premio e a impressão gratuitamente. Mostrou o orador que segundo despacho, o governo declarou não ter meios para satisfazer a lei.

Um novo motivo que faz com que apesar da escassez de meios, os professores não se possam fazer notabilidades e dar desenvolvimento á sciencia é o minguido vencimento dos lentes. O substituto recebe hoje 190\$000.

Com tão pouco não se pode satisfazer nem as primeiras necessidades da familia. Torna-se pois preciso fazer da escola um achego e procurar o resto em qualquer outra occupação estranha. D'ahi o pouco amor aos trabalhos do magisterio e a perda da dedicação. Seria preciso que o professor encerrando-se nos laboratorios pudesse viver da sciencia e para a sciencia. Annunciou o orador que devia-se esperar agora o dia da redempção, que está proximo, pois o Sr. ministro pedio á directoria da Faculdade uma memoria que o orientasse sobre os pontos de reforma que julgasse mais importante.

Já no numero anterior desta gazeta haviamos noticiado a conferencia na côrte do nosso prestimoso redactor auxiliar, Dr. Silva Araujo. Agora daremos um resumo dessa conferencia, feita depois das dos Srs. conselheiro Pertence e Dr. Martins Teixeira, sentindo que não haja possibilidade de mais largamente reproduzirmos o que tão distinctos collegas expenderam.

Disse o Sr. Dr. Silva Araújo que foi por um verdadeiro contagio de enthusiasmo que alistou-se entre os combatentes da santa cruzada da refôrma do ensino superior; recordou que não são todos os que tem pugnado por taes idéas mais do que continuadores dos illustrados professores das duas Faculdades medicas, que sempre tem reclamado melhoramentos de ordem pratica, creação de laboratorios, etc.

O fim principal da sua conferencia é demonstrar a grande importancia da microscopia pratica em relação ao estudo das sciencias e aos resultados que della podem provir. Demonstra que a microscopia presta os maiores beneficios á philosophia hodierna, ás sciencias naturaes e á geologia.

Passando á medicina propriamente dita, trata dos recentes estudos sobre os *corações lymphaticos*, feito pelo celebre Ranvier no magnifico laboratorio de que dispõe, em Pariz.

Occupá-se em seguida com as molestias de pelle, com relação a algumas nas quaes o microscopio fez uma verdadeira revolução, demonstrando o nenhum fundamento das velhas doutrinas diathesicas.

Depois de ter tratado da sarna, tinha favosa, e outras affecções, especialisa a molestia dependente da *anguillula stercoralis*, já encontrada pelo Sr. Dr. Ribeiro da Luz ¹ na cidade de Valença, distante da côrte umas 30 legoas.

¹ Veja-se na Revista de Medicina, publicada em Pariz, sob a redacção do Sr. O. de Barcellos, anno 2º, pag. 235, 1880, artigo do Sr. Alfredo da Luz com o titulo—diarrhéa endemica dos paizes quentes e sua origem parasitaria.

Faz a descripção dos bellos dados colhidos por Pasteur, já notavel no mundo scientifico pela sua theoria das fermentações, no estudo das molestias infectuosas e epidemicas. Espera que do estudo ultimamente encetado por este notavel chimico sobre a cholera das galinhas advenha meios de conhecer, combater e prevenir algumas molestias.

Refere-se ao exame microscopico a que nos demais paizes avançados sugeitam as carnes destinadas ao consumo publico, e que na Allemanha se faz forte propaganda, partindo de uma junta de saude, presidida pelo medico do chanceller Bismark, no louvavel empenho de prevenir o publico contra o uso da carne de gado tuberculoso e de leite de vaccas egualmente doentes, que podem transmittir a tuberculose. O exame da carne verde é feito minuciosamente pela policia ou seus delegados.

Uma pleiade de medicos acompanha a junta em seus trabalhos scientificos e humanitarios.

Todos estes trabalhos praticos e outros que por falta de tempo deixa de citar, são a consequencia de estudos de laboratorio, feitos por homens adestrados, providos de um material apropriado. Por este modo os gastos por parte dos cofres publicos com estes trabalhos convertem-se em lucros fabulosos, si attendermos ás molestias, quer do homem quer dos animaes domesticos, quer das plantas, que podemos evitar ou destruir, quando estudada a sua origem, seu modo de desenvolvimento e por tanto seu tratamento e sua hygiene preventiva.

Já por meio de estudos de microscopia pratica se conheceu melhor a natureza da *oppilação* ou *cansaço*,

scientificamente hypoemia intertropical ou anchylostomia; do mesmo modo estão adiantados os estudos a respeito da *Filaria Wuchereri*. Espera que tambem por meio dos estudos de microscopia se consiga alguma cousa em relação á febre amarella e ao beriberi, essas duas fataes endemias que dizimam o imperio de norte a sul.

Termina appellando para todos os brasileiros para que não cessem de pedir ao governo a reforma pratica do ensino, dotando as nossas Faculdades medicas de laboratorios e demais melhoramentos apontados pelo conferentes que lhe precederam, ambiciosos como elle de ver o paiz crescer, prosperar e produzir os mais sazonados fructos scientificos.

* * *

Estes nossos collegas foram muito applaudidos pelo numeroso e escolhido auditorio que assistiu as conferencias.

Dr. J. REMEDIOS MONTEIRO.

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

CIRURGIA

DIAGNOSTICO MICROSCOPICO DA GENERALISAÇÃO DOS TUMORES MELANICOS—E' esse estudo fundado em diversas observações, consignadas em uma these de Paris pelo Dr. Clauzel. Reproduzimos, segundo os *Schmidt's Jahrbucher* (1880, n. 1), as conclusões formuladas pelo auctor :

1.ª E' de maxima importancia o diagnostico das metastases internas dos tumores melanicos, attenta a

marcha rapida, ás vezes subitamente fatal, que em taes casos, apresentam os accidentes da operação, motivada pelo tumor primitivo.

2.^a Os symptomas constantes de infecção metastatica são quasi sempre tardios, quando já não é indicada a intervenção cirurgica. A cachexia e as metastases cutaneas são signaes irrecusaveis; a primeira, porém, é já o termo da molestia, e as outras são pouco constantes. Muito frequentes são a reaparição do tumor e as simples tumefacções glandulares; mas de pouco valor para o diagnostico das melanoses. Signaes certos, porém, raros de melanose geral são o escarro e a ourina melânicos e a infecção glandular: quaesquer outros phenomenos clinicos são duvidosos.

3.^a Ao exame microscopico da ourina, encontram-se: glomerulos irregulares de granulações pretas, cylindros escuros, cristaes de cor vermelha pallida. Estes elementos são indicativos de focos metastaticos nos rins, ou, pelo menos, da presença de abundante pigmento no sangue, e, portanto, de uma generalisação nos órgãos internos.

4. Quanto ao sangue, nota-se medianamente augmento de leucocytyos, os quaes apresentam granulos pretos; granulos de cor vermelha escura no soro, ás vezes revestindo a forma de pequenos cylindros; e ainda corpusculos rubros, consideravelmente escuros ou ennegrecidos, separados ou reunidos em grupo, de forma cylindrica. O sangue que servio para essas observações fora proveniente de picadas nos dedos. D'entre seis casos, quatro vio o auctor em que o sangue apresentou a degeneração melânica; em um caso não havia pigmento no sangue, mas tão pouco metastases; nos casos

em que estas coincidiram com um exame inteiramente negativo do sangue, apresentavam os escarros numerosas cellulas melanoticas.

5.^a Os escarros são às vezes pretos como tinta, outras, cor de cinza ou de ardosia e contêm cellulas epitheliaes cheias de granulos de pigmento. E' possivel que este provenha de ecchymoses na circumvisinhança de focos cancerosos que nada tenham de melânicos; indica, porém, senão melanose, generalisação do cancro e fornece em todo caso um máo prognostico.

5.^a As tres precedentes alterações permitem reconhecer com a maior probabilidade a generalisação da melanose nos órgãos internos.

ABSORPÇÃO PELAS SUPERFÍCIES GRANULOSAS — Apesar das observações de Bonnet sobre a possibilidade de serem o iodo e a strychnina absorvidas por feridas no periodo de granulação, tem sido opinião geralmente acceita que os botões carnosos constituem uma barreira, que isenta o organismo dos perigos inherentes á absorpção dos innumerados elementos maleficos que o circumdam. Idéa opposta emittio recentemente o Dr. Hack, esteiando-a em factos novos e de summo interesse. Induzio-o a seguinte circumstancia a investigar o assumpto:

Tratava o Professor Mass, de Freiburg, de um doente de vasto abcesso prostatico, communicando com o recto. Sobrevieram abcessos pyohemicos em diversas partes do corpo. O doente enfraquecia consideravelmente e já se tornava impossivel a administração de alimentos ou estimulantes pelas vias naturaes. Occorreo então áquelle clinico injectar estimulantes nas cavidades purulentas, esperando que fossem absor-

vidos. Empregou, com effeito, assim, vinho camphorado; e alguns minutos depois de cada injeccão, indicava notavel melhoria do pulso que a absorpção tinha sido real.

Alguns dias depois recuperara o doente o appetite e se restabelecera completamente.

Impressionado por esse facto, procurou o Dr. Hack saber qual a força absorvente das feridas granulosas, em diversos periodos, comparada com a das soluções de continuidade recentes; e se influem sobre o resultado a forma sob que se applica a substancia que se experimenta e o modo porque se cura a ferida. Neste intuito excisou certo pedaço de pelle do dorso de um cão e applicou á ferida um curativo conveniente; quatro dias depois abundavam as granulações e começaram as experiencias. Duas foram as series de substancias empregadas; umas, que poder-se-hiam reconhecer na ourina—como o ferrocyanureto de potassio, o acido salicylico e o sulpho-indigato de soda; outras, como a pilocarpina e a apomorphina—susceptiveis de produzir effeitos geraes e caracteristicos.

O ferrocyanureto de potassio, applicado em solução a uma ferida de quatro dias, appareceo na ourina 17 a 20 minutos depois; nas mesmas condições fez-se a absorpção pelos cortes recentes em 15 minutos.

Muito mais rapida é a absorpção se a mesma substancia é empregada em unguento; e mais energico ainda é o resultado, quando se salpica o simples pó sobre a ferida. O mesmo effeito, com todas as suas variantes, obteve-se com o emprego da pilocarpina. Quanto á apomorphina, manifestou-se o

effeito só durante as doze horas que se seguiram ao momento da lesão.

Verificou o Dr. Hack que quanto mais antigas se tornam as feridas, menor é o precipitado obtido na urina, se bem que os primeiros vestígios da absorpção do ferro-cyanureto continuem a se mostrar no mesmo periodo que nas feridas mais recentes. O chlorureto de zinco, applicado em solução de 8/100 faz immediatamente parar a absorpção pelas granulações.

Effeitos analogos produz o alcool, mas em menor gráo. As escaras que produz a applicação de fortes soluções de acidô phenico, absorvem com extrema rapidez. A glycerina tambem auxilia a absorpção. Notavejs resultados são os que se observam nas feridas tratadas pelo methodo antiseptico. Absorvem em muito maior gráo e mais rapidamente que quaesquer outras feridas recentes; e até a apomorphina, que, como vimos, é difficilmente absorvida em outras condições, produz então com a maior energia seus effeitos physiologicos.

Removido o apparelho antiseptico, são ainda necessarios dois dias para que as granulações reassumam os caracteres das que foram simplesmente curadas a agua.

E' facilmente avaliavel a importancia d'esses factos em relação, sobretudo, ao estudo das condições que devem regular o emprego do methodo antiseptico. O Dr. Hack insinúa ter observado que a erysipela ataca especialmente feridas granulosas curadas pelo methodo de Lister, se o apparelho é retirado quando tenham ainda certa extensão. (*British Medical Journal*, 1880 n. 992.)

A SUTURA DOS NERVOS—O Dr. Bakowieki conclue de suas experiencias, feitas no laboratorio histologico de Kiew, que a sutura favorece consideravelmente a cicatrização dos nervos e o restabelecimento de suas funcções. As condições de exito são: reunir as extremidades dos nervos vinte e quatro horas, pelo menos, depois da lesão; evitar que a ligadura comprehenda mais que o nevrilemma; e empregar fios de substancia animal, que não produzem suppuração e são totalmente absorvidos na ferida. A sutura é, segundo o autor, preventiva do tetano. A causa dos máos resultados, publicados por Landois e Eulemberg foi ligarem a espessura total do nervo. E' superior a cem o numero de experiencias que praticou o Dr. Bakowieki em differentes animaes; os nervos estudados foram o sciatico, o pneumogastrico e o grande hypoglosso. As suturas empregadas foram de seda, de prata e de corda de viola, segundo o methodo de Lister. Nos casos em que não houve regeneração dos nervos, demonstrou o exame microscopico destruição do cylinder-axis. Nos casos positivos, descobria-se, em principio, um botão na extremidade do cylinder-axis do nervo. Trinta dias depois appareciam filamentos constituidos por cellulas fusiformes communicando reciprocamente por seus prolongamentos. Em redor d'elles percebia-se uma linha mal accentuada que julga o autor ser a bainha medullar. Os filamentos juntam-se directamente ás fibras nervosas originaes da extremidade central do nervo lesado. Cré o autor que assim se formam novos nervos: 1º, porque os mencionados filamentos communicam directamente com as fibras nervosas; 2º, porque a porção de nervo

regenerado é constituida por essas fibras e recupera as suas funcções; finalmente, pela reacção, que offerecem os filamentos a certos agentes chimicos, e que é a mesma dos cylinder-axis. A substancia medullar parece ser indicada pela linha que ja mencionamos, distincta da bainha de Schwan, por não conter nucleos. (London Medical Record, n. 44, 1879.)

NOTICIARIO

Creação d'uma Universidade no Rio de Janeiro — As folhas diarias da Côrte publicaram o seguinte appello assignado por 25 senadores, 39 deputados geraes, muitos professores da Faculdade de Medicina, advogados, capitalistas e outras pessoas gradadas:

« No patriotico intuito de promover a criação de uma Universidade, aspiração que dia para dia mais se generalisa, os cidadãos abaixo assignados dirigem este appello aos seus compatriotas. — O Brasil esclarecido sente, com amargo pezar, ver o paiz sem uma Universidade. Nobres campeões têm feito vibrar esta aspiração nacional com todas as suas forças, sem que seus votos hajão sido attendidos.

« E' manifesta a aspiração de D. Pedro II á gloria immarcessivel de elevar um templo á sciencia. Entretanto as despesas da guerra, a que fomos coagidos, oberaram o thesouro publico, que mal pôde satisfazer aos compromissos contrahidos.

« E' forçoso, pois, compatriotas, que o faça a nação brasileira, inspirada no sentimento profundo do mais nobre patriotismo, e

certa de que, na realização desta idéa, está o futuro da riqueza nacional.

« Venha, portanto, a nação depositar o seu obolo no altar da patria.

« Concorra cada cidadão, na medida de seus recursos, para erigir o templo da sciencia, — e haveremos assentado os fundamentos de uma obra — immortal. Rio de Janeiro, 12 de setembro de 1880.»

Esta manifestação espontanea de tantas summidades do paiz em favor d'uma idéia tão patriotica e grandioza será sem duvida de grande alcance, e o appello secundado por tanto prestigio será bem acolhido em todo o imperio.

E necessario porem, sob pena de sacrificar-se tão poderosa iniciativa, que se preparem os elementos que já existem para a criação d'uma Universidade, isto é, que se organisem devidamente as Faculdades que funcçionam na Côte como nas provincias.

Sabe-se hoje que o estudo das especialidades cujo conjuncto constitue a Universidade tem chegado a tal gráo de desenvolvimento, que, embora harmonica e unitaria em sua organização, uma instituição d'esta natureza não pôde absolutamente funcçionar em um só corpo de edificio, como aliás pretendem alguns dos apologistas da idéia.

Trate-se, portanto, antes de tudo de organizar os institutos praticos das Faculdades que já existem, isto é, contribúa o Estado com os elementos de que dispõe para a realização d'esta aspiração nacional.

Faculdade de Medicina da Bahia — Terminou no dia 21 o concurso ao lugar de lente substituto da secção de sciencias accessorias d'esta Faculdade.

Procedendo-se a votação nominal, foi escolhido para o primeiro lugar da lista por maioria absoluta de votos o Sr. Dr. Alexandre Evangelista de Castro Cerqueira.

Não tendo nenhum dos outros candidatos reunido maioria absoluta de votos para o segundo lugar foi na forma da lei incluído somente na lista o Sr. Dr. Alexandre Cerqueira.

Beriberi em São Francisco — Sob este titulo lemos no *Medical Record*, de New York, de 2 do corrente, que o cirurgião E. Hebersmith communicou á repartição de saúde naval que no hospital de marinha de S. Francisco foram recebidos em 21 de Agosto dezoito homens do navio de guerra brasileiro *Vital de Oliveira* dos quaes dezeseis estavam affectados da *molestia rara conhecida com o nome de beriberi ou molestia má de Ceylão*.

Distinção honorifica — O governo de Venezuela attendendo aos relevantes serviços prestados á commissão venezuelana de limites entre aquella republica e o Brazil pelo medico da commissão brasileira, Dr. Antonio de Souza Dantas, filho desta provincia, condecorou-o com a medalha do busto do libertador Simon Bolivar.

Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro—Diz a imprensa da côrte que o Sr. Ministro do Imperio encarregou ao architecto Francisco Bittencourt da Silva, de levantar a planta de um edificio apropriado para a dita faculdade.

— Por decreto de 8 do corrente foi nomeado lente da cadeira d'anatomia descriptiva, o Sr. Dr. José Pereira Guimarães, illustrado substituto da secção de sciencias chirurgicas.

Necrologio — Falleceu na Côrte no dia 18 de agosto o Dr. Luiz da Silva Flores, distincto medico e deputado pela Provincia do Rio Grande do Sul, sua terra natal. Por diversas vezes fôra eleito por sua provincia deputado geral.

— Em agosto falleceu tambem na Côrte o dr. Joaquim de Almeida Rego, formado na Faculdade do Rio de Janeiro em 1838. Era um dos medicos mais conceituados porque alliava ao muito saber grande e longa pratica. Era membro da Academia Imperial de medicina e commendador da Ordem da Rosa. Infelizmente nada deixou escripto. Presidiu ha annos a Provincia do Ceará onde prestou relevantes serviços presequindo activamente os assassinos e malfeitos. Foi tambem reitor do Collegio Pedro II.